



A União Internacional dos Arquitetos adota para a orientação de seus membros e submete à Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos,

## A Carta do Habitat da UIA

### 1. O Homem

- 1.1. Todo ser humano, individualmente ou em família, tem o direito inalienável de dispor de um espaço habitável, para seu uso exclusivo, favorável a sua saúde e a seu bem-estar.
- 1.2. Todo ser humano tem direito à liberdade de escolha de seu lugar de residência e de seu modo de habitat, dentro do quadro das condições econômicas, sociais e culturais de seu meio.

gundo, as soluções para os problemas específicos dos assentamentos humanos num determinado país podem ser adaptadas para outros, como tentamos demonstrar em nosso programa audiovisual na Conferência. Porém, a razão pela qual se justifica uma conferência internacional é muito mais ampla. A principal tarefa da comunidade internacional nos próximos anos será criar uma nova ordem econômica baseada na interdependência dos países. E isso não pode ser simplesmente um mecanismo para a transferência de recursos ou novos padrões para o comércio internacional. Eles não são senão as primeiras etapas. A principal meta deve ser a de criar um sistema mundial com a finalidade de oferecer igualdade de oportunidades humanas e que possa impulsionar uma permanente melhoria das condições de vida da comunidade humana como um todo. Isto quer dizer que a mudança deve operar-se não somente de um país a outro, senão dentro de cada país.

### Por que?

**Peñalosa:** A meta da igualdade não pode ser alcançada simplesmente tratando de melhorar aos pobres. Porque os recursos limitados também implicarão numa mudança nos estilos de vida dos ricos. E quero insistir novamente: não só dos países ricos e dos países pobres, mas das pessoas ricas ou pobres dentro

1.3. A criatividade natural do homem lhe confere o direito imprescritível de se exprimir livremente na formação de seu quadro de vida pessoal, sem referência a nenhum modelo imposto, e de participar o mais diretamente possível de toda decisão referente a seu quadro geral de vida.

1.4. A escala humana autêntica deve garantir a intimidade e a dignidade do homem no seu habitat, bem como as relações naturais necessárias à sua vida social.

### 2. O Homem e a Sociedade

- 2.1. A Cidade, como a habitação, traduz uma maneira de viver onde o homem é o princípio e o fim.
- 2.2. A finalidade humana do habitat deve assegurar a primazia de seu papel cultural e psíquico permanente sobre sua contingência material e técnica.
- 2.3. O acervo cultural assim criado pela sociedade deve se integrar em seu patrimônio histórico e valorizá-lo no interesse de todos.
- 2.4. Todo assentamento humano deve contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o pleno desenvolvimento do homem e da sociedade e constitui, portanto, uma etapa de identificação dessa sociedade.
- 2.5. A Arquitetura, imagem ideal de uma sociedade, é forma dinâmica de cultura que civiliza seu espaço de vida.

de um mesmo país. Por exemplo, sou um entusiasta da auto-determinação dos povos. Mas é ilusão pensar que as transformações que são necessárias nos assentamentos humanos, tanto individual como coletivamente, possam ser implantadas num só país. As fronteiras nacionais não detêm o trânsito de pessoas e mercadorias, porém — e, o que é mais importante, graças aos modernos métodos de comunicação — lhes é impossível deter as idéias e aspirações de um determinado estilo de vida... Esta Conferência tratará da maneira como vivem as pessoas todos os dias. Não creio que qualquer sistema de desenvolvimento ou acordo econômico internacional tenha esperança de obter êxito a não ser que tenha um claro objetivo social e que ataque diretamente as incriveis disparidades na forma como vivem as pessoas.

**É isso que o senhor quer dizer quando fala que as políticas de assentamentos humanos devem estar ligadas às estratégias de desenvolvimento econômico?**

**Peñalosa:** Isso e muito mais. A separação dos dados econômicos, tais como o produto nacional bruto, das necessidades sociais para melhorar o padrão de vida das massas populares foi um dos grandes erros do planejamento desde a Segunda Guerra Mundial. A chamada renda **per capita**, por exemplo, é uma



2.6. O quadro de vida pessoal ganha sua significação social através de seus diversos prolongamentos comunitários e as funções destes assentamentos devem exprimir a escala da comunidade correspondente.

### 3. Natureza e Sítio

- 3.1. O controle do valor e da utilização do solo pela sociedade no interesse de todos os seus membros é indispensável a toda política social de assentamentos humanos.
- 3.2. Os assentamentos humanos devem valorizar os caracteres ecológicos e culturais dos sítios naturais ou edificados que os recebem.
- 3.3. A natureza, referência essencial para o homem, deve acompa-

cruel burla para as massas populares, que não têm com que preencher as necessidades mais básicas para uma vida decente. E não se deve esquecer que a população mundial duplicará nos próximos 30 anos.

**A migração rural e as favelas são um tema básico da Conferência. Se se investe na melhoria da periferia, não cre o senhor que a migração torna-se ainda mais atrativa? Por que não fazer então um esforço nas áreas rurais, como acontece com a Tanzânia, com seu programa de aldeias Ujamaa?**

**Peñalosa:** Precisamente um dos aspectos da necessidade de um planejamento integral é proporcionar ao menos padrões mínimos para todas as pessoas, não importa onde elas vivam. O desenvolvimento rural é um fator capital e o programa das aldeias Ujamaa é um dos mais interessantes do mundo. Porém, a opção é muito mais complexa do que simplesmente inversão rural ou urbana. É bom recordar que a migração não é necessariamente má. O programa Ujamaa visa a consolidação das áreas rurais em aldeias, terminando com as condições atuais de dispersão para que se possa oferecer serviços como os de saúde e educação. Mas deve-se ter em conta que o êxodo das zonas rurais é, na maior parte dos países, constituído simplesmente pelos que

nhar e prolongar todo assentamento humano.

### 4. Meios Materiais e Tecnologia

- 4.1. Toda tecnologia, indissociável da cultura que exprime, deve proceder das condições naturais, dos meios materiais e humanos correspondentes. A prioridade será sempre dada ao bom emprego dos homens para um desenvolvimento tecnológico intrínseco.
- 4.2. A apreciação e a determinação evolutiva dos padrões de habitabilidade devem corresponder aos recursos econômicos nacionais e regionais e às necessidades e tradições locais.
- 4.3. Os assentamentos humanos devem assegurar, economicamente, uma durabilidade harmoniosa de suas funções sociais ou de suas variantes e de sua habitabilidade técnica ou de suas adaptações.
- 4.4. Toda previsão deve desenvolver ao máximo as possibilidades permanentes de escolhas individuais e coletivas, em função do progresso cultural e tecnológico.
- 4.5. Todo desenvolvimento sócio-econômico deve respeitar o equilíbrio entre o habitat e os outros equipamentos humanos: o habitat ganha uma prioridade absoluta quando o padrão de habitabilidade existente é inferior ao limiar biológico de sobrevivência humana.

sobram e não têm possibilidades de ocupação no local. E não podemos esquecer, também, as necessidades dos habitantes da periferia. Mesmo sem considerar seus aspectos morais, isso não se justificaria do ponto de vista político.

**Sr. Peñalosa, na documentação da Conferência, é várias vezes acentuada a necessidade de um planejamento oficial mais integral e, ao mesmo tempo, de se buscar uma maior participação popular na tomada de decisões. O senhor não cre que isso é contraditório?**

**Peñalosa:** Não necessariamente. A técnica do verdadeiro planejamento mudou muito. Vemos cada vez menos os grandes planos e mais as tentativas de resolver as necessidades da comunidade através de serviços específicos ou da solução de problemas concretos. O planejamento de cima para baixo não será uma resposta para o futuro porque, entre outras coisas, há problemas em demasia para resolver. A nova ênfase, especialmente no mundo em desenvolvimento, deve ser o planejamento de baixo para cima, a ajuda mútua e a auto-ajuda. E pode estar seguro que não se terá muita sorte com a ajuda mútua e a auto-ajuda se as massas não estiverem comprometidas com o planejamento.

## Na Carta do Habitat, as posições que a UIA vai defender no Canadá

Durante as reuniões do Cosu, no final de janeiro, o IAB-SP se propôs a estudar a viabilidade da participação do Instituto no Fórum que a União Internacional dos Arquitetos vai realizar simultaneamente com a Conferência Sobre Assentamentos Humanos, promovida pela ONU, no final de maio próximo, em Vancouver, no Canadá.

Para isso, obteve maiores informações sobre o encontro junto a seus organizadores (ver *Arquiteto* n.º 34). Contudo, como há pouco tempo até o início da Conferência, o IAB-SP decidiu formar apenas um pequeno grupo de trabalho para reunir as posições que a entidade tem assumido sobre a questão, entre elas as que constam do documento entregue pelo Cosu, em fins de 1974, à CNPU e do trabalho sobre habitação, apresentado no ano passado ao governo estadual.

Neste número, *Arquiteto* publica a **Carta do Habitat**, que será o documento oficial da UIA na Conferência e no Fórum, e uma entrevista de Enrique Peñalosa, secretário-geral de Habitat da ONU.

Ex-ministro da Agricultura da Colômbia e ex-diretor executivo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Peñalosa é o coordenador da Conferência e, durante os últimos dois anos, visitou quase cem países para discutir os temas do encontro com líderes políticos e assessores governamentais.

## Um encontro político por natureza: opinião do coordenador Peñalosa

Como o senhor definiria o termo assentamentos humanos?

**Peñalosa:** É uma boa pergunta, já que nem o termo nem o conceito que está implícito são amplamente conhecidos. Um assentamento humano é uma comunidade de qualquer tamanho, desde a pequena aldeia rural ou o pequeno povoado até a grande metrópole. Porém, o importante é que todos os assentamentos humanos dentro de qualquer país formam uma só rede intimamente relacionada. Como toda a população de um país vive nessa rede de assentamentos, sejam aldeias ou metrópoles, a Conferência abordará a maneira como vivem as pessoas.

Creio que a idéia sobre Habitat vem da Conferência sobre o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo, em 1972. Qual é a conexão entre o meio ambiente e o habitat?

**Peñalosa:** A idéia geral em Estocolmo foi considerar os problemas do meio ambiente, tanto o natural como o construído pelo homem. Por exemplo, o tema da primeira Comissão dessa Conferência foi os assentamentos humanos. Porém, de fato, a maioria da documentação e, especialmente, do interesse mundial nesse momento foi dedicado ao meio ambiente natural, quer dizer, aos problemas da contaminação em todos os seus aspectos. Reconheceu-se ali que era necessário muito mais estudo e investigação para fazer frente aos problemas do meio am-



### Preâmbulo

1. Lembrando que a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) proclama, no artigo 25: "Toda pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para assegurar sua saúde, seu bem-estar e o de sua família, particularmente quanto à alimentação, ao vestuário, à habitação..."
2. Lembrando que a Convenção Internacional dos Direitos do Homem (1966) reconhece o mesmo direito a todos os cidadãos dos países signatários da Convenção.
3. Lembrando a Declaração de Princípios da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, em 1972:

biente construído pelo homem, isto é, os assentamentos humanos. E essa foi a razão pela qual se decidiu convocar a Conferência que terá lugar em Vancouver.

Quais serão os principais temas que serão levados a Vancouver?

**Peñalosa:** Não há dúvida que o tema individual mais importante será o da necessidade de políticas nacionais sobre assentamentos humanos, incluindo o planejamento territorial nacional e a necessidade de integrar estes elementos nas estratégias de desenvolvimento econômico; em outras palavras, prioridade maior para os problemas dos assentamentos humanos, respaldada por um compromisso de tipo político no mais alto nível, com o fim de encontrar e levar à frente as soluções. Ao mesmo tempo, consideraremos problemas mais específicos: como proporcionar um teto decente e serviços a toda população ao largo do território nacional; como conduzir a migração das áreas rurais para as cidades; como proteger e controlar o uso da terra urbana; todos os problemas relacionados com o meio ambiente urbano, tais como a contaminação da água e do ar e o congestionamento do tráfego; e um ponto mais importante serão as reformas necessárias nas instituições para que todas essas coisas sejam possíveis.

O senhor pensa que os temas poli-

Princípio 1: O homem tem um direito fundamental à liberdade, à igualdade e a condições de vida satisfatórias, num meio ambiente de qualidade suficiente para assegurar a dignidade de sua vida e de seu bem-estar e carrega a responsabilidade solene de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

Princípio 13: Com o fim de se chegar a uma exploração mais racional dos recursos e, assim, melhorar o meio ambiente, os países deveriam adotar uma abordagem integrada e coordenada para o desenvolvimento e a planificação, para assegurar que o desenvolvimento seja compatível com a necessidade de proteger e de melhorar o meio ambiente humano para o bem-estar de sua população.

4. Considerando que a Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos, contrariamente à de Estocolmo, em 1972, acrescentou que não somente os governos mas também um número muito grande de pessoas e das mais distintas tomou consciência de uma grande tendência à deterioração do meio ambiente onde vivemos e trabalhamos.

5. Considerando que é chegado o momento de estabelecer claramente os princípios que devem presidir a adoção de toda política nacional e internacional em matéria de Assentamentos Humanos,

ticos possam dividir a Conferência em blocos de países em discordância?

**Peñalosa:** Não posso garantir que isso não aconteça. Esta é uma conferência política por natureza e as delegações serão presididas por líderes políticos. No entanto, estive viajando durante quase os últimos dois anos para falar sobre Habitat com líderes de várias nações e não creio que esta Conferência seja das que sirvam para uma confrontação entre países ricos e pobres, já que os governos reconhecem que a principal responsabilidade para resolver estes problemas é uma responsabilidade nacional. Quero também mencionar o grande êxito das reuniões de nosso comitê preparatório, que nos últimos dois anos sempre reuniu mais do que os 56 países membros, com uma boa representação geográfica e ideológica. Na última reunião, esses países somaram 88, incluindo os observadores; eles trabalham com grande entusiasmo no temário da Conferência e eu não vi sintomas de polarização.

Mas, se os temas a serem tratados serão matéria de decisão e política nacionais, por que convocar uma Conferência Internacional para isso?

**Peñalosa:** Eu não creio que essa colocação esteja correta. Primeiro, porque o movimento de pessoas através das fronteiras está aumentando e continuará assim na medida em que cresce a população. Se-